



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FABÍOLA DAFNY SAMPAIO SILVA

ANÁLISE DA LIQUIDEZ E DO RETORNO NO SETOR HOTELEIRO DO
CEARÁ NO PERÍODO DE 2008 A 2012.

ORIENTADOR: PROF. MS. EDUARDO RODRIGUES LINHARES

FORTALEZA

2014

FABÍOLA DAFNY SAMPAIO SILVA

ANÁLISE DA LIQUIDEZ E DO RETORNO NO SETOR HOTELEIRO DO CEARÁ
NO PERÍODO DE 2008 A 2012

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 18/06/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Eduardo Rodrigues Linhares (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antônio Carlos Dias Coelho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Carlos Adriano Santos Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ANÁLISE DA LIQUIDEZ E DO RETORNO NO SETOR HOTELEIRO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2008 A 2012.

Fabíola Dafny Sampaio Silva

Orientador: Professor Ms. Eduardo Rodrigues Linhares

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho de empresas hoteleiras do Estado do Ceará, através de indicadores contábil-financeiros de liquidez e de retorno referentes ao período de 2008 a 2012. Tendo em vista as limitações para obter o material a ser estudado, escolheu-se como objeto de estudo as empresas que divulgaram seus demonstrativos contábeis no Diário Oficial do Estado do Ceará. Procedeu-se uma comparação entre os resultados dos índices dos hotéis listados como três, quatro e cinco estrelas que divulgaram seus demonstrativos financeiros. O intuito da pesquisa é verificar se as empresas que oferecem melhor qualidade de atendimento apresentam índices de liquidez e de retorno maiores que as demais, supondo que estas possuem processos bem definidos e uma administração mais eficaz. Os resultados indicam que a capacidade administrativa dos hotéis com maior qualidade de serviços corresponde à expectativa desejada.

Palavras-chave: Hotel. Índices de liquidez. Índices de retorno. Desempenho.

1. INTRODUÇÃO

Hotel é um estabelecimento comercial destinado a oferecer alojamento por tempo determinado, geralmente de curto prazo, a clientela indiscriminada. É uma atividade de venda de serviços e comércio que foi se desenvolvendo e melhorando com o passar dos anos. Com objetivo de orientar os consumidores e pessoas interessadas, fez-se necessário uma classificação, na qual foi dividida por níveis. Esses níveis são representados simbolicamente por estrelas, onde, a variação faz referência à quantidade de itens disponíveis e a qualidade do serviço prestado ao hóspede. Entende-se que, quanto mais estrelas, mais conforto.

Para cada estrela que o estabelecimento almeja possuir, é necessário que se tenha uma quantidade de serviços exigidos e pré-definidos. Para que a administração cumpra com os requisitos exigidos para cada nível, é necessário que a contabilidade disponibilize informações seguras, para que, no processo de tomada de decisões, os reflexos sejam positivos. Com informações contábeis seguras, que refletem a verdadeira posição financeira da empresa, como um balanço patrimonial e uma demonstração do resultado do exercício bem elaborada, a administração pode fazer uso de suas atribuições para aumentar a quantidade e qualidade dos serviços oferecidos e passar para uma categoria superior. Salazar (2004), afirma que as análises das demonstrações financeiras podem ser usadas para prever como as decisões estratégicas, ou a expansão das atividades econômicas de uma empresa, são capazes de afetar os desempenhos financeiros futuros.

O artigo tem como objetivo analisar os índices de liquidez e os índices de retorno de empresas do setor hoteleiro do Estado do Ceará no período de 2008 a 2012. Assim como estabelecer uma comparação entre os resultados dos níveis de qualidade classificados como 3, 4 e 5 estrelas e designar uma analogia entre o nível de qualidade e os índices apresentados através dos demonstrativos. As demais classificações não foram analisadas. Os demonstrativos contábeis que foram utilizados para a análise foram coletados através informações publicadas no Diário Oficial do Estado (DOE) do Ceará nos anos em questão.

Foi verificada qual a relação entre a liquidez e o retorno com a classificação de qualidade da rede hoteleira. Examinou-se se o resultado está relacionado com o nível de qualidade dos hotéis que pertencem, partindo do pressuposto de que estabelecimentos com maior classificação possuem processos melhores definidos e uma administração mais eficiente.

O presente trabalho direciona-se a informar primeiramente sobre os tipos de meios de hospedagem, trazendo em resumo informações sobre sua evolução histórica e suas classificações. Em seguida, partindo para a área contábil, trata sobre as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício) e os índices em questão. Evidencia informações sobre a classificação dos meios de hospedagem representando a forma qualitativa, e apresenta valores estatísticos calculados através das fórmulas que serão explicadas, traduzindo a forma quantitativa.

Por não ter sido encontrado trabalhos com essas delimitações escolheram-se os índices já mencionados e o Estado do Ceará.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão do assunto abordado, será relatado como são feitas as classificações dos meios de hospedagem através do órgão responsável pelo setor turístico no Brasil. Em seguida, serão expostos conceitos sobre contabilidade financeira, no que diz respeito aos índices de liquidez e de retorno.

2.1 Meios de Hospedagem

Uma empresa hoteleira, segundo a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), é a pessoa jurídica que explora ou administra meios de hospedagem e que tem em seus objetivos sociais o exercício de atividade hoteleira. Também pode ser definida como indústria de serviço e comércio fortemente aliado ao turismo. Castelli (2003, p.56) define como uma organização que, mediante o pagamento de diárias, oferece alojamento à clientela indiscriminada.

A atividade hoteleira está intrinsecamente ligada ao turismo, que segundo a Organização Mundial do Turismo (1994, *apud* LUNKES, 2004, p.19) pode ser definido como atividade realizada por pessoas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu habitual. Lunkes (2004) afirma que o turismo é visto por muitos povos como importante meio de sobrevivência e tornou-se uma importante ferramenta de integração entre os povos, promovendo equilíbrio econômico e social.

A demanda hoteleira, segundo Duarte (2005), existe desde o século VI a.C. por conta do comércio entre as cidades Europeias. Na época do Império Romano existia o *hostellum*, que era conhecido por acomodar apenas reis e nobres. Com o advento da Revolução Industrial, cresceu o número de pessoas com acesso a viagens, por conta da melhoria das estradas, aumentando assim, a procura por hospedagem.

No Brasil, continua o autor, a atividade deu início no período colonial, no Rio de Janeiro, mas o desenvolvimento foi notório e citado como marco histórico na cidade de São Paulo em meados do século XIX, quando houve a instalação das estradas de ferro que ligavam a cidade ao restante do país.

“A hotelaria teve função inicial básica de alojar aqueles que, por estarem fora de seu lar, necessitavam de um quarto, uma cama e um bom banho.” (DUARTE, 2005, p.25).Esses

alojamentos eram geralmente casas onde vários hóspedes dividiam o mesmo ambiente, em sua maioria, sem o mínimo de conforto.

Castelli (2003) afirma que, com o aumento e o avanço das empresas do ramo, fez-se necessário uma classificação, visando à qualidade dos serviços e a satisfação do cliente. Tal classificação tem como objetivo orientar a sociedade em geral, os consumidores, os empreendedores hoteleiros, facilitar o controle e permitir fiscalização.

A identificação pode feita através de números, letras, números e letras ou símbolos. O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) utiliza o símbolo “estrela” para identificação das categorias, em uma escala de uma a cinco estrelas, onde uma representa o mínimo, e cinco, o máximo.

A Portaria nº 100, de 16 de Junho 2011, que institui a classificação dos meios de hospedagem, (Art.5º) dita que “adesão ao SBClass e sua adoção são de natureza voluntária, cabendo ao Ministério do Turismo (MTur) a exclusão dos utentes que estiverem em desacordo com os preceitos desta portaria.”

Com base nos Arts. 7º e 8º da Portaria citada, os tipos dos meios de hospedagem são classificados por características e categorias conforme demonstrados nos quadros 01 e 02 respectivamente:

Quadro 01: Classificação dos tipos de hospedagem por características

Tipo	Características:
HOTEL	Serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, unidades individuais.
RESORT	Infraestrutura de lazer e entretenimento, com serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza.
HOTEL FAZENDA	Localizado em ambiente rural, com exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência no campo.
CAMA E CAFÉ	Hospedagem em residência com no máximo 3 unidades habitacionais para uso turístico, com café da manhã e limpeza
HOTEL HISTÓRICO	Edificação preservada, que tenha sido palco de fatos históricos culturais de importância.
POUSADA	Horizontal, com no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com recepção, alimentação e alojamento temporário.
FLAT/ APART-HOTEL	Unidades habitacionais que contém dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, com serviços de recepção, limpeza e arrumação. Localizados em edifícios com administração e comercialização integradas.

FONTE: Elaborado pela autora, com base no Art. 7º da Portaria Nº100 de 2011. (2014)

As informações supracitadas referem-se às diferenças entre os tipos de hospedagem e o que as caracterizam, ajudando o usuário na hora concretizar sua escolha. Considera-se que cada tipo classificado tem suas características específicas.

Quadro 02: Classificação dos tipos de hospedagem por categoria

Tipo	Categoria
HOTEL	1 a 5 Estrelas
RESORT	4 e 5 estrelas
HOTEL FAZENDA	1 a 5 Estrelas
CAMA E CAFÉ	1 a 4 Estrelas
HOTELHISTÓRICO	3 a 5 Estrelas
POUSADA	1 a 5 Estrelas
FLAT/ PART-HOTEL	3 a 5 Estrelas

FONTE: Elaborado pela autora, com base no Art. 8º da Portaria Nº100 de 2011. (2014)

Como pode ser observado, resort, hotel histórico e flats tem a quantidade mínima de estrelas para enquadramento, enquanto os demais começam a contagem da categoria 01. Isso significa dizer que os tipos que são diferenciados oferecem um bom conforto mesmo que esteja em uma categoria inicial.

As categorias que constam no quadro 03 são diferenciadas, conforme o SBClass, pelo tipo de serviço que prestam e/ou pelo conjunto de serviços que oferecem.

Quadro 03: Relação dos serviços por categoria

CATEGORIA	PRÉ-REQUISITOS
1 ESTRELA	Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas;
	Serviço de guarda dos valores dos hóspedes
	Área útil da Unidade Habitacional, exceto banheiro, com 9 m ² (em no mínimo 65% das UH), banheiros com 2 m ² (em no mínimo 65% das UH)
	Troca de roupas de cama uma vez por semana Serviço de café da manhã
2 ESTRELAS	Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas
	Serviço de guarda dos valores dos hóspedes
	Área útil da UH, exceto banheiro, com 11 m ² (mínimo 70%), Banheiro nas UH com 2 m ² (em no mínimo 70% das UH)
	Troca de roupas de cama duas vezes por semana Sala de estar com televisão, Café da manhã Pagamento com cartão de crédito ou de débito
3 ESTRELAS	Serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas
	Serviço de mensageiro no período de 16 horas
	Área útil da UH, exceto banheiro, com 13 m ² (mínimo 80%) e banheiros com 3 m ² (mínimo 80% das UH)
	Troca de roupas de cama em dias alternados e Troca de roupas de banho diariamente, Serviço de lavanderia
	Televisão na sala de estar e em 100% das UH com TV por assinatura, Minirrefrigerador em 100% das UH
	Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH
	Restaurante, Serviço de café da manhã Estacionamento a disposição Programa de treinamento para empregados Pagamento com cartão de crédito ou de débito
4 ESTRELAS	Serviço de recepção e de mensageiro por 24 horas
	Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes
	Área útil da UH, exceto banheiro, com 15 m ² (mínimo 90%) e Banheiros nas UH com 3 m ² (mínimo 90%)
	Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc), Berço para bebês, e secador de cabelos a pedido
	Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas
	Troca de roupas de cama e banho diariamente, Serviço de lavanderia
	Televisão com TV por assinatura em 100% das UH, Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH
	Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais Sala de ginástica/musculação com equipamentos
	Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH
	Restaurante com serviços à la carte, Bar, café da manhã, almoço e jantar, minirrefrigerador em 100% das UH
	Área de estacionamento com serviço de manobrista Mínimo de três serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc) Pagamento com cartão de crédito ou de débito
5 ESTRELAS	Serviço de Recepção e mensageiro no período de 24 horas, Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes e Serviço de guest relation/concierge
	Área útil da UH com 17 m ² , Banheiro com 4 m ² e Disponibilidade de UH com banheira
	Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional
	Roupão e chinelo em 100% das UH
	Secador de cabelos, Berço e facilidades para bebês, a pedido
	Serviço de lavanderia, Troca de roupas de cama e banho diariamente
	Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas
	Televisão com TV por assinatura e minirrefrigerador em 100% das UH, Acesso a internet nas áreas sociais e nas UH
	Sala de ginástica/musculação com equipamentos, Salão de eventos
	Mesa de trabalho com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais
	Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH
	Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar Serviço à la carte no restaurante, Café da manhã nas UH, Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc), café da manhã na UH, Restaurante, Bar
	Área de estacionamento com serviço de manobrista Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc) Programa de treinamento para empregados Pagamento com cartão de crédito ou de débito

FONTE: Elaborado pela autora, com base nas informações do SBClass. (2014)

Para cada estrela que o estabelecimento almeja possuir, é necessário que se tenha uma quantidade de serviços exigidos e pré-definidos. A quantidade de estrelas define a qualidade e nível de conforto do recinto, facilitando na procura de um local que supra as necessidades do hóspede.

O Ministério do Turismo apresenta em sua página oficial uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) onde foi catalogada no ano de 2011 a quantidade de meios de hospedagem das Capitais e Regiões Metropolitanas do Brasil por tipo e por categoria. Para a análise em questão, segue abaixo o resumo referente à quantidade de hotéis existentes em Fortaleza/CE divididos por categoria.

Quadro 04: Número de hotéis em Fortaleza/CE por categoria

CATEGORIA		Quantidade
Luxo	5 Estrelas	12
Muito confortável	4 Estrelas	25
Médio confortável	3 Estrelas	36
Econômico	2 Estrelas	29
Simplex	1 Estrelas	10
TOTAL		112

FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE 2011. (2014)

Os dados acima são os mais recentes apresentados pelo IBGE.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas conforme as normas e os princípios da contabilidade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBRACON) (NPC 27):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

No referido estudo, serão utilizados como base para as análises, os seguintes demonstrativos: o Balanço Patrimonial (BP) e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE).

O Balanço Patrimonial é composto pelo Ativo (bens e direitos), Passivo (obrigações) e Patrimônio Líquido (capital próprio) de uma entidade, e tem como objetivo mostrar a posição financeira e patrimonial.

É a principal demonstração contábil, na qual evidencia a posição financeira da entidade em momento e condições específicas. “É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data”. (MARION, 2005, p.42).

Padoveze e Benedicto (2004, p.25) definem os elementos:

O ativo evidencia os elementos patrimoniais positivos, enquanto o passivo evidencia dois elementos até antagônicos: mostra, em primeiro lugar, as dívidas da empresa, consideradas elementos negativos e, em segundo lugar, complementando a equação contábil, o valor da riqueza dos acionistas, evidenciada na figura do patrimônio líquido.

Quando a análise do Balanço Patrimonial é feita de forma comparativa, ou seja, de vários anos, fornece uma visão geral, podendo identificar os problemas econômicos e financeiros da empresa, assim como as estratégias para solucioná-las.

O Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) é utilizado para demonstrar de forma organizada como é calculado o lucro ou prejuízo da empresa em um período determinado.

Sousa e Martins (2010) explicam que:

A Demonstração do Resultado do Exercício tem por finalidade e evidenciar a formação do lucro ou prejuízo do exercício social, mediante a confrontação das receitas realizadas com as despesas incorridas. A DRE representa, portanto, a posição dinâmica do patrimônio.

A DRE evidencia o resultado que a empresa teve em determinado período. Silva (1996) diferencia Balanço patrimonial e DRE afirmando que enquanto o balanço representa a posição da empresa em determinado momento, a demonstração de resultado acumula as receitas, os custos e as despesas relativas a um período de tempo.

O Demonstrativo é composto por Receitas (bruta e líquida), deduções das vendas, abatimentos dos impostos, despesas (com vendas, financeiras, operacionais, gerais e administrativas e outras despesas operacionais), Lucro ou Prejuízo Operacional, Imposto de Renda, Contribuição Social sobre Lucro Líquido, Resultado Líquido do Exercício.

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo evidenciar a situação financeira de uma empresa em um determinado momento, obtendo índices que auxiliam na tomada de decisões.

Conforme Iudícibus (2007) pode ser caracterizada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso. Segundo Padoveze (2007), análise financeira é importante para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, notadamente concorrentes e fornecedores. Matarazzo (2003) relata da seguinte forma: a análise de balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.

Podemos conceituar análise de demonstrações financeiras como sendo a análise das informações obtidas através das demonstrações financeiras, com o intuito de compreender e avaliar aspectos como: (1) a capacidade de pagamento da empresa através da geração de caixa, (2) capacidade de remunerar os investidores gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas, (3) nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento, (4) políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro da empresa e (5) diversos outros fatores que atendam ao propósito do objetivo da análise. (SILVA, 1996, p. 88)

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa perante suas obrigações. “Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que tem por objetivo fornecer informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta”. (SILVA, 1996, p. 89).

Foram objetos de estudo para esse trabalho os índices de liquidez divididos em: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Deseja-se verificar a eficiência administrativo-financeira dos hotéis do Estado do Ceará frente as suas obrigações, partindo do pressuposto que empreendimentos de maior visibilidade tendem a ter bons relacionamentos com seus credores.

O Índice de Liquidez Geral (ILG) indica quanto à empresa possui para cada R\$ 1,00 (hum real) de dívida. Estima a situação a longo prazo da empresa, no qual, pode ser encontrado através do resultado da soma do ativo circulante e realizável a longo prazo dividido pela soma do passivo circulante com exigível a longo prazo. Padoveze (2007) afirma que o índice não trás resultados relevantes por conta do perfil das contas de longo prazo, portanto, é aceitável resultados abaixo de R\$ 1,00.

O Índice de Liquidez Corrente (ILC) mede a capacidade de pagamento no curto prazo. “Indica quanto a empresa possui em dinheiro, em bens e em direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período.” (SILVA, 1996). Apresenta uma relação entre o total de ativos circulantes e o total de passivos circulantes. Para resultados maiores que 1, indica que a empresa possui folga no disponível para cumprir suas obrigações a curto prazo. Valores iguais a 1 implica que ativo circulante e passivo circulante são equivalentes. Enquanto resultados inferiores a 1 apontam que não há disponível suficiente para cobrir as obrigações a curto prazo.

O Índice de Liquidez Seca (ILS) verifica a capacidade de pagamento, excluindo os valores do estoque. “Com a exclusão do estoque é possível ter um índice mais “duro”, uma vez que, dentro do ativo circulante, os estoques são os itens em que há mais dificuldade ou demora de realização”. (PADOVEZE, 2007). Gitman (2010) o assemelha ao índice de liquidez corrente, afirmando que a única diferença é a exclusão dos estoques do ativo circulante da empresa, por ser o ativo de menor liquidez. O índice pode ser obtido através da soma dos valores encontrados nas contas de disponibilidades, aplicações financeiras e duplicatas a receber, deverão ser divididas pelo valor do passivo circulante.

O Índice de Liquidez Imediata (ILI) mede a capacidade que a empresa tem em saldar suas obrigações a curto prazo, utilizando apenas os valores disponíveis em determinado momento, tais como caixa, banco e aplicações, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível para pagar suas obrigações. É determinada através da divisão entre valores do disponível e valores do passivo circulante. A liquidez imediata das empresas varia de acordo com as circunstâncias. É um índice sem muito realce, pois as datas dos vencimentos dos passivos são bastante variadas.

Vale ressaltar que com relação ao índice de liquidez imediata, um resultado com valores altos não é conveniente, uma vez que, um índice elevado pode significar ociosidade de recursos. Segundo Padoveze (2007, p. 132) “o índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo”.

De acordo com Bruni (2010), este indicador é o mais utilizado para avaliar a liquidez, visto que trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser disponibilizados imediatamente.

Segue abaixo o quadro resumo ilustrando a composição das fórmulas citadas anteriormente.

Quadro 05: Fórmulas de índices de liquidez.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	
LIQUIDEZ GERAL	$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELG}$
LIQUIDEZ CORRENTE	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
LIQUIDEZ SECA	$LS = \frac{\text{Dispon.} + AF + DR}{\text{Passivo Circulante}}$
LIQUIDEZ IMEDIATA	$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

FONTE: Elaborado pela autora nas equações supracitadas. (2014)

Conforme Silva (1996) a interpretação para os três índices mencionados deve ser: quanto maior for o resultado, melhor para a empresa se mantidos constantes os demais fatores. Os índices de solvência medem a capacidade de a empresa saldar suas obrigações em curto prazo.

Giro do Ativo (GA) visa medir a capacidade que a empresa tem ao utilizar seus ativos para gerar vendas. Mostra quanto foi vendido para cada R\$ 1,00 de investimento. “Giro do ativo é uma medida de lucratividade que mostra como uma empresa efetivamente utiliza seus ativos.” (WARREN, REEVE e FESS, 2003, p. 105).

“A interpretação isolada do índice de giro do ativo é no sentido de quanto maior, melhor, indicando o nível de eficiência com que são utilizados os investimentos na empresa, isto é, ativo total.” (SILVA, 1996). Este índice apresenta uma relação entre o total dos ativos e a receita da empresa; ou seja, diz quanto cada valor investido no ativo gera de receita.

Já os índices de rentabilidade são utilizados para verificar a rapidez com que as contas viram caixa e mostram em forma de percentual o quanto renderam os investimentos efetuados pela empresa. Serão utilizados no presente trabalho os índices: giro do ativo, retorno sobre as vendas, retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido.

Retorno sobre vendas (RSV), também conhecido como margem líquida, dispõe-se a calcular quanto é obtido de lucro para cada R\$ 100,00 vendido. A empresa deve procurar “melhorar” esse índice, através da adoção de certas medidas, tais como a redução das Despesas, a elevação da “eficiência” e etc. (IUDÍCIBUS, 2009). Empresas com alto grau de margem líquida conseguem, em geral, administrar a relação entre os custos, despesas e receitas, fazendo com que seus preços mantenham grande a distância entre receitas e despesas. Quanto maior a margem líquida, mais lucro a empresa gera por venda realizada.

Matarazzo (2010) interpreta da seguinte forma: Quanto maior o valor do índice da Margem Líquida, melhor será o desempenho empresarial.

Quanto ao Retorno sobre o Ativo (RSA), nomeado ROA tem como propósito verificar a lucratividade em comparação ao investimento. Determina o quanto de lucro obtido para cada R\$ 100,00 de investido. Entretanto, essa verificação não faz distinção da proporção de lucro que foi gerado pela rentabilidade das suas vendas (margem líquida) e pela eficiência com que utilizou seus ativos para produzir (giro do ativo).

MATARAZZO (2010) menciona que este índice apresenta a Rentabilidade do Ativo ao demonstrar o “quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo”, ilustrando o quanto a empresa gerou de Lucro, que poderá ser investido no Ativo.

Sobre o índice Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL), entende-se que a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido é normalmente maior que a taxa de retorno sobre o ativo total. Segundo Warren, Reeve e Fess (2003) A diferença encontrada entre as taxas de retorno sobre ativo total e retorno sobre patrimônio líquido é conhecida como alavancagem.

A alavancagem evidencia a medida com que o ativo total da empresa é financiado por capital próprio, dividindo-se o primeiro pelo patrimônio líquido. É a capacidade que a empresa tem em trabalhar com recursos de terceiros. Quanto maior for essa relação, maior será o seu endividamento.

Quadro 06: Fórmulas dos índices de rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	
Giro do Ativo	$GA = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$
Retorno Sobre Vendas	$RSV = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
Retorno Sobre o Ativo	$RSA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	$RSA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL} - \text{LL}} \times 100$

FONTE: Elaborado pela autora com base nos índices citados. (2014)

A interpretação para os índices mencionados deve ser: quanto maior for o resultado, melhor para a empresa, se mantidos constantes os demais fatores.

Para verificação mais ampla dos resultados, é importante calcular a média aritmética e verificar o desvio padrão dos números encontrados. Segundo Callegari-Jacques (2003), média aritmética é a medida de tendência central encontrada através da soma de todos os dados dividida pela quantidade de itens existentes e desvio padrão é a distância entre o resultado encontrado e a média calculada. O desvio padrão pode ter valor numérico maior que o da média, indicando uma distribuição assimétrica dos dados, continua o autor.

3. METODOLOGIA

Com intuito de atender aos objetivos propostos, o estudo é baseado numa pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relação de variáveis. Para Marion et al. (2010) objetiva descrever as características de determinado fenômeno, correlacionar fatos ou variáveis sem, no entanto, manipulá-los. Serão analisados os índices de liquidez e índices de retorno das empresas hoteleiras do Estado do Ceará que são classificadas como 3, 4 e 5 estrelas. As demais classificações não serão analisadas.

Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos, meios eletrônicos, etc., para ampliar o grau de conhecimento do assunto abordado e para ser feito um levantamento dos trabalhos já realizados sobre o tema. A finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar ao pesquisador uma relação direta com informações referentes ao assunto abordado (MARCONI, LAKATOS, 2005), sendo que este tipo de pesquisa é de extrema importância para a edificação do presente estudo.

Quanto à natureza, é uma pesquisa quali-quantitativa, pois representa a combinação das duas modalidades. De acordo com Rodrigues (2006) este tipo de pesquisa é quando parte do trabalho busca descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias (qualitativa), e em outra parte utiliza uma abordagem relacionada à quantificação, análise e interpretação dos dados (quantitativa). O presente estudo trás informações sobre a classificação dos meios de hospedagem e sobre a análise das demonstrações contábeis representando a forma qualitativa. Classifica-se como quantitativa por apresentar valores estatísticos calculados através de médias obtidas através da aplicação das fórmulas utilizadas para validação do estudo proposto.

O processo de amostragem é não probabilístico, pois parte-se de um universo restrito, visto que algumas empresas foram escolhidas a partir das que informações publicadas no Diário Oficial do Estado do Ceará e duas empresas cujos demonstrativos foram cedidos voluntariamente. Isso traz algumas limitações de interpretação, mas não invalida os resultados da pesquisa.

Para a análise em questão, utilizaram-se dados colhidos das demonstrações contábeis das empresas do ramo de hotelaria no período de 2008 a 2012, para então obter os índices de liquidez e rentabilidade. De cada uma das empresas selecionadas, foram coletadas informações disponíveis referentes aos seguintes indicadores: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata, giro do ativo, retorno sobre vendas, retorno sobre o ativo, retorno sobre patrimônio líquido. A partir dos resultados obtidos por cada ano, fez-se uma nova média geral e cálculo do desvio-padrão para obter as conclusões descritas. Estes últimos estão demonstrados no anexo do trabalho.

Diante disto, pode-se dizer que a pesquisa quantitativa permitiu a análise dos dados relativos ao problema do presente trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação da metodologia da pesquisa para análise dos índices financeiros propostos, os resultados dos índices estudados foram organizados em tabelas. Foram analisados apenas 8 hotéis pelo fato da dificuldade de não conseguir os demonstrativos suficientes, nos quais estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 01: Distribuição dos hotéis analisados.

Categoria	Total	Qtde. Analisada	% Analisada
5 Estrelas	12	3	25%
4 Estrelas	25	4	16%
3 Estrelas	36	1	3%

FONTE: Elaborado pela autora. (2014)

Ressalta-se que não ocorreu nenhum procedimento para comprovação das operações que deram origem às demonstrações contábeis utilizadas no estudo.

4.1 Índices de Liquidez

Como mencionado anteriormente, de cada empresa calculou-se primeiramente os índices de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Os resultados destes cálculos são mostrados no quadro 08, 09, 10 e 11. A média geral e os desvios-padrão são mostrados nos quadros em anexo.

Tabela 02: Média dos resultados dos índices de liquidez geral por ano.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
	3 Estrelas	1,33	3,72	0,34	0,15	0,19
LIQUIDEZ GERAL	4 Estrelas	1,22	1,33	1,23	1,02	1,01
	5 Estrelas	0,77	0,90	0,89	0,87	0,46

FONTE: Elaborado pela autora com base nas demonstrações contábeis. (2014)

O gráfico 01 faz referência aos valores de liquidez geral contidos no quadro 06 e mostra o comportamento dos índices de liquidez geral por categoria nos anos de 2008 a 2012.

No que diz respeito ao índice de liquidez geral, o grupo que apresentou resultados constantes e superiores a R\$ 1,00 foi o da categoria quatro estrelas, seguido da categoria cinco estrelas que apesar de não atingir o valor mínimo, manteve-se constante em suas operações. A categoria três estrelas, demonstrou uma queda brusca no decorrer dos anos analisados, comprometendo assim a sua capacidade de honrar os seus compromissos financeiros.

Essa informação é ratificada quando se calcula o prazo médio de recebimento e prazo médio de pagamento, que é mostrada no quadro presente no anexo, onde a categoria 4 estrelas mantém os prazos bem próximos durante todo o período, girando em torno de 25 dias, ou seja, o mesmo tempo que leva para receber é o prazo que se tem para pagar os seus passivos. A categoria 5 estrelas resulta prazos distintos nas duas análises de prazos, significando que recebe em um curto prazo (43 dias, em média), enquanto suas dívidas são sanadas em um prazo bem superior (74 dias, aproximadamente), trazendo benefícios administrativo-financeiros para tal categoria, pois esta poderá utilizar os recursos financeiros para gerar mais ativos. Não foi possível calcular o prazo para pagamento de fornecedores na categoria 3 estrelas, por não apresentar informações suficientes em seus demonstrativos.

Tabela 03: Média dos resultados dos índices de liquidez corrente.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
	3 Estrelas	4,17	8,60	0,82	0,10	0,29
LIQUIDEZ CORRENTE	4 Estrelas	1,69	1,57	1,24	1,02	0,80
	5 Estrelas	0,60	0,69	0,62	0,79	0,63

FONTE: Elaborado pela autora com base nas demonstrações contábeis. (2014)

Analisando o índice de liquidez corrente, os hotéis de 3 estrelas mostraram resultados superiores nos dois primeiros anos analisados e ruins no restante do período. Nota-se uma incoerência administrativo-financeira nos resultados dessa categoria, pois ao analisar o desvio padrão, nota-se uma divergência relevante se comparada à média dos anos analisados. Enquanto isso, os empreendimentos de quatro estrelas evidenciaram valores positivos e constantes durante quase todo período analisado, mostrando-se com dificuldade apenas no último ano, o que implica afirmar que a categoria possui condições de liquidar as dívidas, apesar da oscilação mencionada. Já os de categoria luxo, em todos os anos os resultados foram abaixo do desejado, mostrando uma possível incapacidade para com pagamentos a curto prazo, porém, vale lembrar que o prazo médio de pagamento desta categoria é a maior apresentada entre as 3, o que significa dizer que elas demoram mais tempo para diminuir suas dívidas.

Tabela 04: Média dos resultados dos índices de liquidez seca por ano.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
	3 Estrelas	4,14	8,54	0,43	0,09	0,23
LIQUIDEZ SECA	4 Estrelas	1,55	1,40	1,18	0,97	0,76
	5 Estrelas	0,21	0,43	0,45	0,36	0,46

FONTE: Elaborado pela autora com base nas demonstrações contábeis. (2014)

Para o índice de liquidez seca, a categoria que mostrou os melhores resultados, foi novamente a categoria muito confortável (4 estrelas), apesar dos resultados individuais se mostrarem regressivos com o passar dos anos, o índice revela um ponto de vista mais real e crítico que a capacidade de cumprimento das obrigações da empresa foram satisfatórios nos 3 primeiros anos, e teve uma baixa nos anos de 2011 e 2012.

A categoria 3 estrela apresenta uma média maior que as demais, porém a análise positiva por esse método torna-se inviável, visto que os resultados dos desvio-padrão estão numericamente distantes dos resultados medianos. O que permite afirmar que a categoria 3 estrelas, apesar de ter a maior média, não possui capacidade para cumprir suas obrigações financeiras. Supondo que haja uma crise, esta categoria não teria capacidade de pagar os seus passivos, considerando que os resultados apresentados não foram adequados para tal situação. A categoria 5 estrelas não teve resultados adequados em nenhum dos anos analisados, mas manteve-se constante, ou seja, a administração manteve os passivos relativamente constantes. Isto se deve ao fato de o prazo médio para pagamento ser superior aos demais. Administrativamente, esta é uma situação favorável, pois a empresa consegue receber seus ativos em poucos dias, enquanto utiliza de um prazo maior para pagamento dos seus passivos.

Tabela 05: Média dos resultados dos índices de liquidez imediata.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
	3 Estrelas	3,30	6,55	0,30	0,03	0,14
LIQUIDEZ IMEDIATA	4 Estrelas	0,91	0,56	0,50	0,40	0,30
	5 Estrelas	0,07	0,06	0,11	0,07	0,07

FONTE: Elaborado pela autora com base nos resultados. (2014)

Verificando o índice que liquidez imediata percebe-se que a categoria 3 estrelas mostrou valores elevados nos 2 primeiros anos analisados, trazendo resultados acima do desejado e houve uma redução significativa nos anos seguintes. Esse resultado é facilmente observado no Balanço Patrimonial, pois as disponibilidades apresentam números superiores aos do passivo circulante nos primeiros anos mencionados e com o passar dos anos a situação inverteu, ou seja, os passivos se tornaram maiores que os disponíveis. Porém vale ressaltar que um resultado com valores altos não é conveniente, uma vez que, um índice elevado pode significar ociosidade de recursos indicando uma deficiência administrativo-financeira.

Levando em consideração que este índice depende do prazo de maturação do passivo e que a categoria 5 estrelas é responsável pelo maior prazo para pagamento, considera-se que a categoria 4 se sobressaiu também neste quesito.

Em termo, os melhores resultados referentes a análise dos índice de liquidez das empresas utilizadas como base desse estudo são observados nos hotéis classificados como quatro estrelas, evidenciando que a coerência administrativa e a capacidade de pagamento

perante suas obrigações é maior na categoria citada. Observa-se ainda que o grupo 5 estrelas manteve-se constante nos resultados, apesar de nenhum deles ter ultrapassado o valor ideal. Deixando em último lugar a categoria 3 estrelas, que teve índices abaixo do desejável e incoerentes durante o período.

4.1 Índices de Retorno

Em seguida, foram analisados os resultados referentes aos índices de rentabilidade, tais como giro do ativo, retorno sobre vendas, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido. Para fortalecer os resultados e firmar as conclusões, calculou-se a alavancagem financeira e utilizou-se do método de decomposição do ROE para auxiliar na interpretação dos resultados alcançados. A média geral e o desvio padrão de cada índice estão evidenciados no apêndice.

Tabela 06: Média dos resultados de giro do ativo.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
	3 Estrelas	0,56	0,60	0,08	0,09	0,11
GIRO DO ATIVO	4 Estrelas	1,13	1,14	1,18	1,16	1,71
	5 Estrelas	0,22	0,40	0,33	0,27	0,48

FONTE: Elaborado pela autora com base nos demonstrativos contábeis. (2014)

Após obter a média entre os resultados da divisão entre receita líquida e ativo total, observou-se que o grupo que obteve melhores índices de eficiência de vendas foi o de 4 estrelas, com valores acima de R\$1,00 em todos os anos analisados. Utilizando como base as médias, afirma-se que em segundo lugar ficaram os empreendimentos de cinco estrelas, com resultados abaixo do ideal, como por exemplo, em 2012 que para cada R\$ 1,00 investido só está sendo gerado de receita líquida R\$ 0,48 (quarenta e oito centavos). Continuando com o *ranking*, hotéis de três estrelas ficaram em último lugar, com resultado médio de R\$ 0,29 (vinte e nove centavos). De acordo com os resultados, as categorias 3 e 5 estrelas não conseguem retornar seus ativos em vendas.

Tabela 07: Média dos resultados de retorno sobre vendas por ano.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
	3 Estrelas	19,58	22,42	23,62	18,48	20,37
RETORNO SOBRE VENDAS	4 Estrelas	(4,32)	(0,33)	9,22	10,05	11,89
	5 Estrelas	(12,84)	16,75	14,04	(12,77)	(17,93)

FONTE: Elaborado pela autora com base nos demonstrativos contábeis. (2014)

No que diz respeito a retorno sobre vendas encontrado através da divisão entre lucro líquido e vendas líquidas, a categoria que sobressaiu foi a de três estrelas, mostrando resultados positivos em todos os anos analisados, destacando que a margem líquida nesta categoria é positiva. Este resultado pode ser justificado pela não prestação de alguns serviços por essa categoria, que acarretam custos e despesas que refletem no resultado final. Margem líquida advém de características mercadológicas e hotéis 3 estrelas oferecem preços inferiores aos demais analisados atraindo mais clientes e gerando uma receita superior as despesas, visto que são desobrigados a prestarem determinados tipos de serviços.

A divergência encontrada deve-se ao fato de que empresas da categoria 3 e 4 estrelas apresentaram em seus demonstrativos despesas elevadas, diminuindo assim, a margem líquida em questão. A categoria 4 estrela teve uma recuperação gradativa e positiva com o passar do tempo. Isso leva a conclusão que a administração, observando os resultados anteriores, aplicou medidas para uma recuperação gradativa e eficaz. O mesmo não é possível ser observado na categoria 5 estrelas, evidenciando ineficiência no equilíbrio entre receitas e despesas.

Tabela 08: Média dos resultados de retorno sobre ativo por ano.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
RETORNO SOBRE O ATIVO	3 Estrelas	32,66	40,69	5,93	4,94	6,91
	4 Estrelas	0,44	1,20	5,78	7,49	11,09
	5 Estrelas	(2,49)	10,38	5,97	(2,29)	(14,95)

FONTE: Elaborado pela autora com base nos demonstrativos contábeis. (2014)

Análises acerca do retorno sobre o ativo (ROA) mostram que a lucratividade em comparação ao ativo dos hotéis mostra-se positivamente gradativa nos empreendimentos 4estrelas, evidenciando o aumento do lucro líquido que está refletindo no aumento deste percentual. Em caso tomada de decisão, como compras de imobilizado ou aplicações financeiras, os hotéis 3 e 5 estrelas devem levar em consideração que os valores oscilaram bastante durante os períodos, demonstrando inconsistência administrativa.

Tabela 09: Média dos resultados de retorno sobre o patrimônio líquido.

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3 Estrelas	58,08	34,47	2,34	2,02	2,93
	4 Estrelas	(0,79)	0,17	8,51	10,51	17,68
	5 Estrelas	(4,37)	61,40	16,96	(4,33)	(13,28)

FONTE: Elaborado pela autora com base nos demonstrativos contábeis. (2014)

Para análise do retorno sobre o patrimônio líquido, é importante que seja analisado a alavancagem financeira, para verificar o financiamento do ativo pelo capital próprio. O resultado é obtido pela divisão do ativo total pelo patrimônio líquido, quanto maior for o índice, menor é a participação do capital próprio, influenciando diretamente no endividamento da empresa e no risco apresentado.

Tabela 10: Média dos resultados alavancagem financeira

ÍNDICE	Classificação	2008	2009	2010	2011	2012
ALAVANCAGEM FINANCEIRA	3 Estrelas	1,95	1,25	1,11	1,16	1,17
	4 Estrelas	2,33	2,46	2,53	3,78	3,01
	5 Estrelas	2,10	1,86	1,77	1,88	2,44

FONTE: Elaborado pela autora com base nos demonstrativos contábeis. (2014)

A respeito do retorno sobre o patrimônio líquido, observa-se que o menor média de alavancagem refletiu no maior índice de retorno sobre o patrimônio líquido, ou seja, os hotéis 3 estrelas possuem baixo percentual de capital de terceiros perante os demais grupos.

A categoria 4 estrelas possui o maior resultado de alavancagem financeira, refletindo assim, o menor retorno sobre capital próprio, ou seja, entre as 3 categorias analisadas esta é a que possui a maior participação de capital de terceiros.

A análise pode ser estendida aos índices de liquidez anteriormente verificados. Com um alto índice de alavancagem financeira aumenta o valor de disponibilidades, justificando dessa maneira o destaque nos índices de liquidez da categoria 4 estrelas.

No geral, os melhores resultados referentes a rentabilidade são observados nos hotéis classificados como 4 estrelas, porém essa rentabilidade se dá por conta do elevado percentual de capital de terceiros. Isto permite afirmar que tal categoria, entre as 3 analisadas, é a que possui maior dependência do capital de terceiros para gerar maior retorno financeiro.

O grupo 5 estrelas, por se tratar de uma categoria de luxo, necessita oferecer serviços e produtos de melhor qualidade, tornando-os mais caros e isso impacta diretamente no giro do ativo e na margem líquida quando comparada as demais categorias.

O destaque da categoria 4 estrelas nesses índices pode ser justificado por oferecer um produto melhor que os de 3 estrelas e um preço menor que os hotéis 5 estrelas, aumentando dessa maneira a procura e o aumento das vendas.

5. CONCLUSÃO

Na presente pesquisa foi mencionada e relatado como surgiu a atividade hoteleira e como são feitas as classificações dos meios de hospedagem pelo órgão responsável pelo setor turístico no Brasil. No referencial teórico foi exposto a identificação de cada índice necessário para o estudo.

Cumprindo o objetivo geral, analisou os índices de liquidez e de retorno em oito empresas do setor hoteleiro do Ceará nos anos de 2008 a 2012. Fez-se uso do método de desdobro da taxa de retorno para obter resultados mais seguros e concretos que permite efetuar uma análise mais profunda. Com os resultados obtidos, foi feita uma comparação entre os níveis de qualidade 3, 4 e 5 estrelas.

Para os índices de liquidez, que são responsáveis por avaliar a capacidade de pagamento da empresa perante suas obrigações, a categoria 4 estrelas obteve destaque em sua pluralidade quando analisados individualmente. Porém, pela visão administrativa e mais profunda dos demonstrativos, a categoria 5 estrelas apesar da oscilação durante os períodos apresenta melhores resultados, pois enquanto o grupo 3 estrelas mantém prazos de recebimento e pagamento bem próximos, a categoria 5 estrelas distancia os pagamentos para fazer uso do recursos financeiros. A categoria três estrelas apresentou resultados regressivos durante os períodos avaliados, significando dizer que sua propensão de honrar seus compromissos financeiros vem reduzindo, o que pode ser efeito de uma administração inadequada de seus recursos.

Na confrontação dos resultados dos índices de retorno, notou-se os hotéis 4 estrelas se destacaram no índice de giro do ativo que avalia a produtividade, seguidos dos hotéis 5 e 3 estrelas respectivamente. Mostrando que as vendas nos períodos analisados foram em maiores no grupo inicialmente citado, ratificando o entendimento de que empresas que ganham mais no giro visam quantidade, aumentando consequentemente suas receitas.

Os estabelecimentos de quatro estrelas apresentaram um índice de alavancagem financeira superior aos demais grupos. Essa inclusão de capital de terceiros pode ser justificada pela proximidade dos prazos supracitados, ou seja, o intervalo entre o recebimento

de clientes e pagamento de fornecedores é muito curto, fazendo com que a empresa necessite de capital de terceiros para prosseguir suas operações, isto diminui o retorno sobre o capital próprio e aumenta o risco financeiro da empresa.

Empresas que ganham mais na margem líquida, como o grupo 3 estrelas, lucram mais no preço, pois têm custos e despesas inferiores as demais, por não prestarem alguns tipos de serviços exigidos para tal categoria. Para que haja um crescimento, é preciso que a empresa corra riscos financeiros, e esta tarefa fica por conta da administração que deve estudar a situação da empresa para saber o que fazer com os negócios. O que pode ser visto através dos cálculos mencionados é que entre as categorias, o grupo de 3 estrelas é quem apresenta menor risco financeiro, levando ao julgamento de que a administração não está efetivamente atenta aos benefícios que podem trazer de retorno para a mesma.

Perante os resultados obtidos, verificou-se que, para a amostra em questão, os hotéis com maior qualidade de atendimento (5estrelas) demonstraram desenvoltura administrativo-financeira maior que as demais categorias. Apesar de não sobressair em nenhum dos índices de liquidez e de retorno calculados, ao ser feito uma análise mais profunda, os resultados são justificados, da seguinte forma: os índices de liquidez não se destacam devido ao prazo de pagamento ser superior aos demais, fazendo com que a empresa tenha mais tempo para honrar seus compromissos e o dinheiro que entra é utilizado para aumentar os investimentos ao invés de pagar imediatamente suas dívidas, isto permite que a empresa não recorra frequentemente a empréstimos ou outra forma de inserir capital de terceiros. Logo, hotéis com maior qualidade de atendimento, demonstram uma administração mais eficaz.

A partir dos dados coletados e analisados, o presente trabalho respondeu a questão de pesquisa, assim como os objetivos propostos.

Tendo em vista o número reduzido das amostras, ressalta-se que os grupos não estão igualmente distribuídos, o que pode gerar divergência caso haja outra pesquisa. Recomenda-se para trabalhos futuros que o tema abordado seja realizado com outros índices de verificação, tais como índices de endividamento, irão visualizar de forma mais abrangente qual a situação financeira da empresa.

REFERÊNCIAS

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística [recurso eletrônico]: princípios e aplicações** – Dados eletrônicos – Porto alegre: Artmed 2007. Acesso em 10.06.2014.

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 9º ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003 contábil. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

DUARTE, Vládir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos** – 3ª ed. – São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.

EMBRATUR. Disponível em:< www.embratur.gov.br >. Acesso em 05/12/2013. gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAM, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IBGE. **Quantidade de hotéis no Estado do Ceará.** Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/comercio_e_servicos/Pesquisa_Servicosde_Hospedagem/2011/tab01.pdf> Acesso em: 05/12/2013.

IBRACON, (NOC 27) **Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <<www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=37>. Acesso em 07/12/2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Gerencial.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, Rogério João. **Manual de contabilidade hoteleira.** São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 11. ed. Atlas. São Paulo, 2005.

_____. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.** 2. ed. Atlas. São Paulo, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços.** 7 ed. São Paulo: Ed: Atlas, 2010.

_____. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** São Paulo: Atlas, 2003.

OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO). Compendio de estadíca del turismo: 1988/1992. 14. Ed. Madri, 1994.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 2. ed. São Paulo: Thomson Learning. 2004.

_____. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica.** São Paulo: Avercamp, 2006.

SALAZAR, J.N.A.; BENEDICTO, G.C. **Contabilidade financeira.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

SBCLASS. **Classificação dos meios de hospedagem.** Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=1>>. Acesso em: 20.11.2013

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

WARREN, Carls.; REEVE, James M.; FESS, Philipe E. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Thomson Learning. 2003.

APÊNDICE

Tabela 11: Média geral e desvio padrão dos resultados dos índices de liquidez

ÍNDICE	Classificação	Média Geral	DESVIO PADRÃO				
			2008	2009	2010	2011	2012
LIQUIDEZ GERAL	3 Estrelas	1,15	0,19	2,58	(0,81)	(1,00)	(0,96)
	4 Estrelas	1,16	0,06	0,17	0,07	(0,14)	(0,16)
	5 Estrelas	0,78	(0,01)	0,12	0,11	0,09	(0,31)
LIQUIDEZ CORRENTE	3 Estrelas	2,79	1,37	5,80	(1,98)	(2,70)	(2,50)
	4 Estrelas	1,27	0,43	0,31	(0,02)	(0,25)	(0,46)
	5 Estrelas	0,66	(0,07)	0,02	(0,04)	0,12	(0,04)
LIQUIDEZ SECA	3 Estrelas	2,69	1,45	5,86	(2,26)	(2,59)	(2,46)
	4 Estrelas	1,17	0,38	0,23	0,01	(0,20)	(0,41)
	5 Estrelas	0,38	(0,17)	0,05	0,06	(0,03)	0,08
LIQUIDEZ SECA	3 Estrelas	2,06	1,23	4,49	(1,76)	(2,04)	(1,93)
	4 Estrelas	0,53	0,37	0,03	(0,03)	(0,13)	(0,24)
	5 Estrelas	0,07	(0,01)	(0,01)	0,04	(0,01)	(0,01)

FONTE: Elaborado pela autora. (2014)

Tabela 12: Prazo médio de recebimento de vendas

PRAZO MÉDIO RECEBIMENTO DE VENDAS	2008	2009	2010	2011	2012
3 estrelas	23	25	21	23	22
4 estrelas	15	18	34	32	27
5 estrelas	22	45	45	57	47

FONTE: Elaborado pela autora. (2014)

Tabela 13: Prazo médio de pagamento de fornecedores

PRAZO MÉDIO PAGAMENTO DE FORNECEDORES	2008	2009	2010	2011	2012
3 estrelas	-	-	-	-	-
4 estrelas	17	22	32	32	21
5 estrelas	113	73	73	68	46

FONTE: Elaborado pela autora. (2014)

Quadro 20: Média geral e desvio padrão dos resultados dos índices de retorno.

ÍNDICE	Classificação	Média Geral	DESVIO PADRÃO				
			2008	2009	2010	2011	2012
GIRO DO ATIVO	3 Estrelas	0,29	0,27	0,32	(0,21)	(0,20)	(0,18)
	4 Estrelas	1,26	(0,13)	(0,13)	(0,08)	(0,11)	0,44
	5 Estrelas	0,34	(0,12)	0,06	(0,01)	(0,07)	0,14
RETORNO SOBRE VENDAS	3 Estrelas	20,90	(1,31)	1,53	2,72	(2,41)	(0,52)
	4 Estrelas	5,31	(9,62)	(5,63)	3,92	4,75	6,59
	5 Estrelas -	2,55	(10,29)	19,30	16,59	(10,22)	(15,38)
RETORNO SOBRE O ATIVO	3 Estrelas	18,23	14,44	22,47	(12,30)	(13,29)	(11,31)
	4 Estrelas	5,20	(4,77)	(4,00)	0,58	2,29	5,89
	5 Estrelas -	0,68	(1,81)	11,06	6,65	(1,62)	(14,28)
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3 Estrelas	19,97	38,11	14,50	(17,63)	(17,95)	(17,04)
	4 Estrelas	7,22	(8,00)	(7,05)	1,29	3,29	10,47
	5 Estrelas	11,28	(15,65)	50,13	5,69	(15,61)	(24,55)

FONTE: Elaborado pela autora. (2014)